

Arranjo musical

Duração: 3 aulas

Referência do Livro do Estudante: Capítulo 3

Relevância para a aprendizagem

Ouvir música é um hábito importante para a constituição da identidade cultural de um indivíduo. Além da audição, entretanto, há o fazer musical, caminho e meio de expressão artística e existencial. Nesta sequência didática, os alunos realizarão a audição de diferentes arranjos musicais e serão convidados a criar um arranjo com base em suas referências musicais.

Objetivos de aprendizagem

- Trabalhar com o conceito de arranjo musical.
- Criar um arranjo para uma música.
- Desenvolver a expressão e a criatividade musical.

Objetos de conhecimento e habilidades (BNCC)

Unidade temática	Objetos de conhecimento	Habilidades
Música	Elementos da linguagem	(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (<i>games</i> e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.
Música	Materialidades	(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.
Música	Processos de criação	(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, <i>jingles</i> , trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.

Desenvolvimento

Aula 1 – Análise de arranjos

Duração: cerca de 45 minutos.

Local: sala de aula.

Organização dos alunos: sentados nas carteiras.

Recursos e/ou material necessário: aparelho de som ou computador com caixas de som para a execução dos áudios.

Lousa e giz.

Inicie a aula dizendo aos alunos que ouvirão a música “Chão de estrelas”, de autoria de Sílvio Caldas (1908-1998) e Orestes Barbosa (1893-1966), em duas versões diferentes. A primeira gravação dessa canção se deu em 1937, ano de sua composição, pela voz do próprio Sílvio Caldas. Ao longo do tempo, foi regravada diversas vezes, tornando-se um marco da canção popular. Seu gênero é a seresta, um tipo de canção sentimental cuja história se relaciona às serenatas noturnas, entoadas com voz e violão. A canção se destaca pelas imagens poéticas, que se tornaram clássicas na música brasileira e foram revisitadas muitas vezes em diferentes composições. As versões da canção propostas são: a primeira gravação e outra, feita pelo grupo de *rock* Os Mutantes, de 1970; ambas podem ser encontradas facilmente na internet. Selecione um modo de reproduzi-las em sala de aula e promova um momento de audição coletiva. Peça aos alunos que ouçam atentamente, com o objetivo de identificar as características principais de cada versão. Oriente-os a prestar atenção em três aspectos: ritmo, voz e instrumentos musicais.

Antes da execução das canções, desenhe na lousa a seguinte tabela e, ao longo do exercício, preencha-a com os alunos para que sistematizem a análise:

Versão	Ritmo	Voz	Instrumentos musicais
Sílvio Caldas (1937)			
Os Mutantes (1970)			

Versão de Sílvio Caldas (1937)

Antes de tocar a primeira gravação de Sílvio Caldas, ressalte que ele foi um cantor muito popular no Brasil entre as décadas de 1930 e 1960, marcando a cena musical com serestas cantadas em um estilo muito pessoal. Caldas integrou a chamada “Era do Rádio”, época que abrange as décadas de 1930 e 1950, quando passou a ser o principal meio de comunicação de massa do país. Nesse período, muitos intérpretes, compositores e músicos ganharam reconhecimento do público, consagrando gêneros musicais como o samba, o samba-canção, a seresta e o bolero, entre outros. Os estilos ligados a esse período se tornaram passadiços com o advento de movimentos que alteraram profundamente a música brasileira, como a bossa nova, no final dos anos 1950, a Jovem Guarda e o tropicalismo, na década de 1960.

2º bimestre – Sequência didática 2

Em seguida, peça aos alunos que ouçam de olhos fechados, pois isso contribui para uma audição mais concentrada. Se for preciso, execute ainda uma vez a canção para que possam prestar atenção em detalhes que não tenham percebido anteriormente. Após a audição, discuta com os alunos como se configura cada aspecto da canção, buscando preencher a tabela na lousa.

- **Ritmo:** Pergunte aos alunos como avaliam o ritmo da melodia. Ouça os comentários e ajude-os a identificar que o andamento é lento e que não há variações. O ritmo do acompanhamento, também, tem poucas variações.
- **Voz:** Pergunte o que poderiam dizer em relação à voz. Ouça os comentários e ajude-os a identificar que, nessa versão, a voz é impostada e melancólica, o que corresponde à tristeza e à saudade que expressa. Esse tipo de canto impostado foi comum na Era do Rádio. Ele pode ser comparado ao canto lírico, à ópera e à música de concerto, porém há diferenças técnicas entre elas. A propósito dessa comparação, chame atenção para o modo como Sílvio Caldas equilibra momentos de impositação e projeção vocal em notas mais agudas e momentos de suavidade em notas mais graves.
- **Instrumentos musicais:** Leve-os a ouvir os instrumentos musicais que acompanham a canção. Como a gravação é antiga, é provável que haja dificuldade para distinguir os timbres. Ouça os comentários e ajude-os a identificar o violão, instrumento de cordas que serve de base para a harmonia: os principais acordes que norteiam a melodia cantada são entoados com o violão. Além dele, há o acompanhamento harmônico do cavaquinho e, durante a introdução da canção, de uma flauta, instrumento de sopro que entoia um tema com notas graves que será replicado posteriormente pela melodia cantada.

Versão de Os mutantes (1970)

Toque, em seguida, a versão gravada pela banda brasileira Os Mutantes, no álbum *A Divina Comédia ou Ando meio desligado*, de 1970. Antes da audição, aborde a história da banda: surgida na cidade de São Paulo (SP), no final da década de 1960, integrou-se ao tropicalismo ao defender a canção “Domingo no parque” com Gilberto Gil no IV Festival da Música Popular Brasileira em 1967. Incorporou as propostas estéticas tropicalistas de agregar vasto material às composições, elaborando apropriações e releituras tanto de repertórios estrangeiros como de repertórios consagrados da cultura nacional. Essencialmente irreverentes, trabalhavam com sons não musicais e arranjos inusitados em seus primeiros álbuns. Em sua primeira fase, pela qual o grupo é mais conhecido, era um trio formado por Rita Lee (1947-) e os irmãos Arnaldo Baptista (1948-) e Sérgio Dias (1950-). A partir do início da década de 1970, com a saída de Rita, assumiram aos poucos a influência do *rock* progressivo, abandonando o humor. Peça que ouçam de olhos fechados, pois isso contribui para uma audição mais concentrada.

- **Ritmo:** Pergunte o que poderiam dizer em relação aos instrumentos musicais que fazem o acompanhamento. Ouça os comentários e ajude-os a identificar que nessa versão o andamento é parecido com o original, ou seja, lento, durante os primeiros minutos. Depois disso, há uma pausa que introduz um andamento mais acelerado.

2º bimestre – Sequência didática 2

- **Voz:** Leve os alunos a identificar que, na primeira parte da música, o cantor Arnaldo Baptista imita o estilo impostado e melancólico da gravação de 1937, porém com certa displicência que denota uma paródia satírica. Na segunda parte da canção, o tom paródico se acentua, assumindo o deboche com intensidade. Ao final, ele emite sons vocais e fala os versos finais da canção.
- **Instrumentos musicais:** Leve-os a ouvir os instrumentos musicais que acompanham a canção. Na primeira parte, assim como na gravação da década de 1930, há também um violão, um naipe de cordas e um instrumento de sopro que configuram arranjo típico de seresta. Após uma pausa, sons de um avião e de um helicóptero voando marcam uma ruptura, a partir da qual se inicia um arranjo orquestral circense, constantemente acrescido de fragmentos de diversas origens e outros sons não musicais, como um relógio, gritos de multidão, canto de galinha, elementos de sonoplastia de desenhos animados, etc.

Ao final do exercício de audição e análise, a tabela ficará preenchida da seguinte forma:

Versões	Ritmo	Voz	Instrumentos musicais
Sílvio Caldas (1937)	Andamento lento	Impostada e melancólica	Flauta, violão e cavaquinho
Os Mutantes (1970)	Andamento começa lento e depois acelera	Sátira da voz impostada e melancólica	Naipe de cordas e instrumentos de sopro e, após a ruptura, orquestra e sons não musicais

Caso os alunos identifiquem alguma característica importante além das apontadas acima, inclua-as na tabela, pois isso contribuirá para as atividades posteriores. Leve-os a perceber que a versão de 1970 recupera a versão de 1937 procedendo a uma operação de deboche e sátira e, ao mesmo tempo, atualiza a canção antiga parodiando alguns procedimentos estéticos próprios e acrescentando outros. Tratava-se de um fenômeno próprio das propostas estéticas do tropicalismo: atualização do repertório clássico da canção brasileira; paródia e sátira de nomes consagrados no meio cultural; incorporação de elementos estrangeiros; e abertura à experimentação estética com elementos não musicais ou não convencionais.

Conclua a aula dizendo que a finalidade do exercício é que possam exercitar a audição de diferenças entre arranjos musicais. Enfatize que o arranjo é o conjunto mais ou menos harmônico de características obtidas pelo uso de cada elemento da música: estilos vocais, instrumentos musicais usados, ritmo e a opção por elementos não convencionais ou não musicais. Com a atualização dos arranjos, é possível fazer uma nova interpretação de uma música já existente, utilizando instrumentos musicais diferentes, alterando o ritmo ou andamento da versão mais antiga, modificando a harmonia e trechos da melodia, entre outras possibilidades.

Aula 2 – Criação do arranjo

Duração: cerca de 45 minutos.

Local: sala de aula.

Organização dos alunos: sentados no chão em roda.

Recursos e/ou material necessário: letra da canção “Chão de estrelas”, aparelho de som, gravador ou celular que grave o áudio.

Atividade 1 – Modo de cantar (20 minutos)

Nesta aula, os alunos criarão um arranjo novo para a canção “Chão de estrelas”. Para isso, divida a turma em grupos e disponibilize impressões da letra para que possam acompanhar cantando. Execute uma versão da canção (pode ser qualquer uma de sua preferência). Peça aos alunos que acompanhem a letra e tentem, aos poucos, escolher algum trecho dela para cantar. Execute a canção quantas vezes for necessário para que os alunos se familiarizem e cada grupo consiga escolher algum trecho.

Lembre-os de que fazer um novo arranjo é tocar ou cantar de forma diferente uma música existente, com base nos elementos que a compõem. Pergunte aos alunos: “De que outra forma essa letra poderia ser cantada?”; “Será que ela poderia ser adaptada a outros gêneros musicais, como *rap*, sertanejo ou *funk*?”; “O que seria necessário alterar na canção para ela assumir um novo gênero?”; “Como a canção poderia ficar diferente?”. Incentive-os a experimentar modos de cantar, a brincar com a voz e a criar com os colegas. Incentive-os a explorar diferentes sons com a voz.

Nesse momento, não é recomendável alterar a letra da música, uma vez que isso pode desviar a atenção da experimentação. Entretanto, se sentirem que são necessários alguns ajustes, deixe-os à vontade.

Atividade 2 – Acompanhamento (25 minutos)

Neste momento, os alunos deverão criar um acompanhamento para a música. Por exemplo, caso o grupo tenha estabelecido que vai cantar a música em estilo de *rap*, a parte percussiva pode ser uma batida de *beatbox* feita com a boca. Eles podem percutir as mesas com cuidado, marcando o tempo, usar algumas partes do corpo ou bater palmas. Outra possibilidade é utilizar instrumentos de percussão caso a escola tenha disponível.

Quando o canto e o acompanhamento estiverem prontos, proponha alguns ensaios breves para que cheguem a uma forma final que não se altere mais. Depois, peça aos grupos que apresentem seus arranjos para a canção enquanto alguém faz a gravação.

Material de apoio e referências

SANTOS, Daniela Vieira dos. Do lamento à paródia: considerações histórico-musicais da canção “Chão de estrelas”. *XXIII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música*, Natal (RN), 2013. Disponível em: <<http://www.anppom.com.br/congressos/index.php/23anppom/Natal2013/paper/viewFile/2122/429#page=21>>. Acesso em: 23 nov. 2018.

Aferição do objetivo de aprendizagem

A avaliação do processo de aprendizagem pode ser realizada por meio das atividades propostas nesta sequência didática e deve considerar o desenvolvimento individual dos alunos.

Verifique também se conseguiram se engajar nas atividades de audição dos arranjos e se conseguiram perceber as diferenças entre as versões. Durante as atividades de experimentação, espera-se que tenham compreendido o que é um arranjo musical, arriscando-se a explorar diferentes possibilidades musicais.

Questões para auxiliar na aferição

1. Descreva com suas palavras o que é um arranjo musical.
2. O que você mais gostou de fazer na criação do arranjo proposta nas aulas?

Gabarito das questões

1. Espera-se os alunos concluíam que arranjo é o conjunto de características obtidas pelo uso de cada elemento da música: estilos vocais, instrumentos usados, ritmo e opção por elementos não convencionais ou não musicais.
2. Resposta pessoal. Espera-se que os alunos descrevam um dos processos dos quais participou.